

Detecção do vírus da diarreia viral bovina em amostras de soro de touros de gado de corte mantidos a campo no Rio Grande do Sul

MASCITTI, A.K.¹; ABREU, J.P.R.¹; CORREA, M.V.S.¹; FRAGA, A.P.¹; LUNGE, V.R.^{1,2}; WEBER, M.N.³; CANAL C.W.³; IKUTA, N.^{1,2}

1 - Universidade Luterana do Brasil - ULBRA - Canoas - RS - Brasil

2 - Simbios Biotecnologia - Cachoeirinha - RS - Brasil

3 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - Brasil

Introdução

O vírus da diarreia viral bovina (BVDV, *bovine viral diarrhea virus*) é o agente etiológico de patologias sistêmicas em bovinos que são responsáveis por importantes perdas econômicas na pecuária mundial. Dados epidemiológicos demonstram que o BVDV está presentes nos rebanhos do nosso estado, pois a prevalência de animais portadores de anticorpos situa-se entre 60 e 90%. Taxonomicamente o BVDV pertence à família *Flaviviridae*, gênero *Pestivirus* e pode ser classificado em 3 genótipos: BVDV-1, BVDV-2 e BVDV-3.

A partícula viral é envelopada, possui simetria icosaédrica e o material genético é constituído de uma única fita de RNA com orientação positiva. O diagnóstico da diarreia viral bovina é geralmente realizado com base na presença de achados clínicos e patológicos característicos, mas a suspeita clínica deve ser confirmada com análises laboratoriais de isolamento viral e/ou detecção do RNA viral pela técnica de transcrição reversa – reação em cadeia da polimerase (RT-PCR).

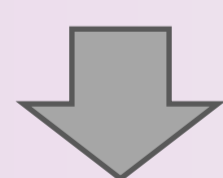
A detecção de BVDV em touros reprodutores torna-se importante uma vez que esses animais são disseminadores diretos de patologias infecciosas visto que cada reprodutor tem capacidade de cobrir entre 25 e 30 vacas.

Objetivo

Detectar a presença do BVDV pela técnica de RT-PCR em touros de gado de corte mantidos a campo em diferentes estabelecimentos das regiões Central, Sul e da Campanha do Rio Grande do Sul.

Materiais e Métodos

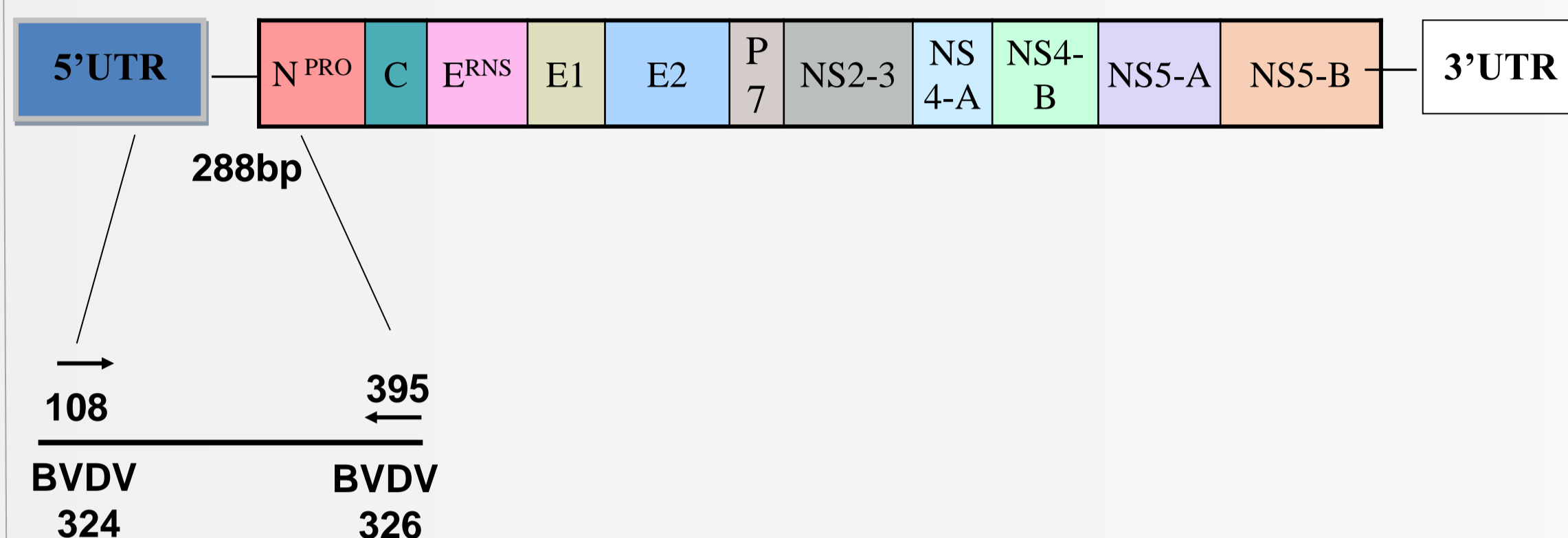
Coleta de 445 amostras de soro de touros que estavam sendo utilizados como reprodutores a campo em 20 estabelecimentos agropecuários.



Extração do RNA pelo protocolo de absorção em sílica em forma de pools (5 amostras cada, totalizando 89 pools).



Detecção do RNA viral por RT-PCR e avaliação do fragmento amplificado por eletroforese em gel de poliacrilamida.



Resultados

A avaliação dos resultados foi feita em gel de poliacrilamida onde foi demonstrado que 88 pools apresentaram resultado negativo (ausência de fragmento amplificado) e apenas 1 pool apresentou resultado positivo (amplificação do fragmento esperado de 288bp)[Figura 1]. As amostras desse pool foram analisadas individualmente e uma das 5 amostras apresentou resultado positivo. Essa amostra era de um touro pertencente a um estabelecimento da Região Central do estado gaúcho.



Fig.1 Detecção de BVDV em gel de poliacrilamida. A amostra C+ é o controle positivo com fragmento de 288bp. A amostra P8 é o pool que apresentou-se positivo (288bp).

Discussão

Com base no número total de touros analisados, a frequência do BVDV foi de 0,2% no Rio Grande do Sul. Esse valor pode ser justificado pela população alvo utilizada, visto que esses touros pertencentes às propriedades avaliadas apresentavam um manejo nutricional melhor e desempenho superior, além disso as propriedades selecionadas não exibiam relatos de problemas reprodutivos e três dessas realizavam vacinação para BVDV. Na análise pelas regiões dos estabelecimentos, observamos uma frequência de 1,1% de BVDV na região Central e ausência de BVDV nas regiões Sul e da Campanha.